

RELATÓRIO DA POLÍTICA DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA AESV

Ano letivo – 2022/23 - 1.º Momento – 1.º Semestre

Índice

Introdução	3
1-Dados de enquadramento	4
2- Procedimentos e dimensões de objeto de observação: Definição do/s foco/s específico/s	9
3- MOMENTO DA OBSERVAÇÃO	11
3.1- Dimensão: Organização e Gestão da Sala de Aula.....	11
3.2- Dimensão: Interação Professor / Alunos / Crianças	13
3.3- Dimensão: Clima / Ambiente de Ensino e Aprendizagem	14
4- Descrição de Boas Práticas.....	15
5- Definir melhorias das práticas para a próxima sessão de observação	18
6- Definir prioridades para as próximas sessões de observação.....	19
7- Desvantagens na aplicabilidade de aulas no âmbito da área digital.....	20
8- Vantagens do uso das ferramentas digitais.....	20
9- Análise interpretativa dos dados	23
10- Referências Bibliográficas.....	29

Índice de Quadros

Quadro 1- Observações efetuadas não enquadradas na Área Digital	4
Quadro 2- Observações realizadas no mesmo departamento curricular.....	4
Quadro 3- Observação no mesmo grupo e departamento.....	5
Quadro 4- Plataformas utilizadas – Área Digital	5
Quadro 5– Categorias e subcategorias.....	9
Quadro 6– Categorias e subcategorias.....	15
Quadro 7- Vantagens: subcategorias	20

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Grupo de recrutamento do docente observador	6
Gráfico 2- Departamento curricular do docente observador	7
Gráfico 3- Grupo de recrutamento do docente observado.....	7
Gráfico 4- Departamento curricular do docente observado.....	8
Gráfico 5- Ano da turma onde foi feita a observação.....	8
Gráfico 6- Eixo orientador – Momento da observação	9
Gráfico 7- Dimensão: Organização e Gestão da Sala de Aula	13
Gráfico 8- Dimensão: Interação Professor/Alunos/Crianças.....	14
Gráfico 9- Dimensão Clima / Ambiente de Ensino e Aprendizagem.....	15

Introdução

Tendo em conta o plano de ação delineado, a ação de Melhoria 3- Supervisão Pedagógica, e de acordo com as necessidades de formação identificadas e elencadas no relatório final desenvolvido e implementado no ano letivo 2021/2022, para 2022/2023 **os seus objetivos são vinculados à componente de formação contínua de professores em contexto escolar, em sala de aula. No 1.º Momento, 1.º semestre, pretende-se promover um processo de interação na observação entre pares, preferencialmente fora do seio do grupo disciplinar/departamento/nível ou ciclo de ensino, de enquadramento na planificação conjunta e desenvolvimento de tarefas de inovação pedagógica no âmbito da Área Digital.**

Neste contexto, e perante os dados colhidos através das grelhas de observação de aulas preenchidas pelos professores, efetuamos o presente relatório da **Política de Supervisão Pedagógica do AESV** relativo ao 1.º momento, condicente ao 1.º semestre, cujas ilações são dadas a conhecer.

Para melhor enquadramento e condução do leitor ao longo deste documento, dividimo-lo em nove temas. No primeiro, intitulado Dados de enquadramento, expomos as Observações efetuadas não enquadradas na Área Digital, as Observações realizadas no mesmo departamento curricular, as Observações no mesmo grupo e departamento, identificamos as Plataformas utilizadas na Área Digital, o Grupo de recrutamento do docente observador, o Departamento curricular do docente observador, o Grupo de recrutamento do docente observado, o Departamento curricular do docente observado, o Ano da turma onde foi feita a observação e o Eixo orientador - momento da observação. No tema 2, denominado, Procedimentos e dimensões de objeto de observação: Definição do/s foco/s específico/s, reportar-nos-emos às informações proferidas pelos professores respondentes neste ponto da grelha de observação. O terceiro tema, Momentos da observação, está subdividido em três subtemas, Dimensão: Organização e Gestão da Sala de Aula; Dimensão: Interação Professor / Alunos / Crianças; Dimensão: Clima / Ambiente de Ensino e Aprendizagem. No quarto tema, Descrição de Boas Práticas, explanamos as Boas Práticas identificadas e enumeradas pelos professores na grelha de observação. Quanto ao quinto tema, Definir melhorias das práticas para a próxima sessão de observação, são enunciados quatro aspetos a ter em consideração: Gestão Digital na Aula, a Diversificação de Ferramentas Digitais, Proatividade Digital e Utilização de Plataformas Digitais como meio pedagógico no processo ensino aprendizagem. No tema seguinte, são expostas as prioridades assinaladas pelos professores a ter em conta nas próximas aulas observadas. No sétimo, são reportadas algumas desvantagens na aplicabilidade de aulas no âmbito da área digital. Em seguida, identificou-se as vantagens do uso de ferramentas digitais nas aulas, tendo sido agrupadas em 9 aspetos: Dinamismo na aula, Motivação, Empenho dos alunos, Contribui para o bom ambiente, Avaliação, Maior interesse dos alunos, Proporciona autonomia aos alunos, Aumenta a participação dos alunos. No nono e último tema, Análise interpretativa dos dados, efetua-se uma análise e discussão dos principais resultados obtidos através da grelha de observação.

1- Dados de enquadramento

As aulas observadas foram relativas ao 1.º momento no âmbito da Área Digital - Recursos Educativos Digitais (RED) e realizadas em aulas de 50 minutos. O tempo mínimo despendido no preenchimento da grelha de observação foi de 8, 07 minutos e o máximo de 1849 minutos. Não houve nenhuma autonomia processual na observação. O total de planificação de observação de aulas dos seis departamentos foi de 76, o que perfaz 152 professores. Foram efetuadas 74 submissões da grelha de observação, sendo que duas estavam completamente em branco, o que corresponde a 72, num total de 144 educadores e professores. Destes, temos a referir que alguns participaram em mais do que uma observação, pelo facto de assumirem mais do que um par pedagógico.

Pela análise do quadro 1, apesar de no 1.º momento se pretender promover um processo de interação na observação entre pares de enquadramento na planificação conjunta e desenvolvimento de tarefas de inovação pedagógica no âmbito da Área Digital, constatamos que 9 observações não cumpriram com esta diretiva. Numa análise mais pormenorizada apuramos que o departamento curricular onde esta situação mais ocorreu, num total de 6, foi o de Expressões, seguido pelo departamento de Matemática e Ciências Experimentais com 2 e Ciências Sociais e Humanas com uma.

Quadro 1- Observações efetuadas não enquadradas na Área Digital

	Resposta	Grupo	Departamento
Não efetuadas na Área Digital	R16; R59	910	Expressões
	R18; R40	620	Expressões
	R27	500	Matemática e Ciências Experimentais
	R31	EMRC	Ciências Sociais e Humanas
	R61	230	Matemática e Ciências Experimentais
	R67	TE	Expressões
	R57	600	Expressões
Total	9		

Da leitura e análise do quadro abaixo ilustrado, podemos verificar que 9 observações foram efetuadas no mesmo departamento, sendo que 4 foram no de Expressões, 2 no de Matemática e Ciências Experimentais, uma no de Línguas, uma no do 1.º Ciclo e uma no de Ciências Sociais e Humanas.

Quadro 2- Observações realizadas no mesmo departamento curricular

	Resposta	Departamento	Total
Observação no mesmo departamento	R16; R21; R33; R64	Expressões	4
	R38	Línguas	1
	R45	1.º Ciclo	1
	R48; R73	Matemática e Ciências Experimentais	2
	R65	Ciências Sociais e Humanas	1
Total			9

Através da interpretação dos dados constantes no quadro 3, constata-se que 18 observações de aulas foram efetuadas no mesmo grupo disciplinar e departamento

curricular. Numa análise mais detalhada, salienta-se que 4 foram no grupo 100, departamento de Educação Pré-Escolar, 3 no grupo 500, departamento de Matemática e Ciências Experimentais, 3 no grupo 110, departamento do 1.º Ciclo, 2 no TE, departamento de Expressões e no grupo 300, departamento de Línguas. As restantes no grupo 620, departamento de Expressões, grupo 290, departamento de Ciências Sociais e Humanas, grupo 230, departamento de Matemática e Ciências Experimentais e grupo 550, departamento de Matemática e Ciências Experimentais, com uma observação respetivamente em cada.

Quadro 3- Observação no mesmo grupo e departamento

Observação no mesmo grupo e departamento	Resposta	Grupo	Departamento	Total
	R5; R14, R41	110	1º ciclo	3
	R7; R27; R28	500	Matemática e Ciências Experimentais	3
	R8; R9; R42; R53	100	Educação Pré-Escolar	4
	R11; R60	300	Línguas	2
	R18	620	Expressões	1
	R31	290	Ciências Sociais e Humanas	1
	R61	230	Matemática e Ciências Experimentais	1
	R67; R67	TE	Expressões	2
	R68	550	Matemática e Ciências Experimentais	1
Total				18

Como se pode observar no quadro 4, os professores observados utilizaram uma grande variedade de plataformas/ferramentas digitais. Verifica-se que foram utilizadas 28 formas distintas na lecionação da aula observada, sendo que o Vídeo foi a mais usada, num total de 12 vezes, seguida da plataforma Teams (Forms) 9 vezes, jogos interativos com 7, Wordwall com 6, e Kahoot, Plataforma da escola virtual e Quizes em várias plataformas com 4 cada.

Quadro 4- Plataformas utilizadas – Área Digital

Resposta	Tipologia	Total
R1; R63; R74; R14	Plataforma da escola virtual	4
R2; R10; R60; R74	Kahoot	4
R3; R33; R52; R62	Quizes em várias plataformas	4
R3; R43; R50; R51; R36; R39	Wordwall	6
R11; R22	Padlet	2
R13	NEARPOD	1
R21; R30	Wordart	2
R20; R65	Canva	2
R17; R38; R48	Edpuzzle	3
R33; R55	Mentimeter	2
R47; R46	GeoBoard	2

Plataformas Utilizadas Área Digital	R49	Genially	1
	R60	Storybird,	1
	R62	Socrative	1
	R72	Simulador	1
	R5; R21	WardArt	2
	R12; R13; R25; R41; R52; R61; R64; R73; R45	Teams (forms)	9
	R6	Autocad	1
	R8; R9; R12; R19; R42; R53; R54	Jogo Interativo	7
	R10; R12; R25; R26; R32; R50; R62; R63; R64; R70; R74; R38	Vídeo	12
	R12	Visita virtual	1
	R13	Dicionário Terminológico Online	1
	R23	Quadro interativo	1
	R29; R35	Plickers	2
	R37	Computadores com função tátil, Programa Grid 3 e PC eye Mini (Comando pelo olhar)	1
	R63	Roleta- https://pt.piliapp.com/random/wheel	1
	R12; R39; R45	Powerpoint	3
	R7; R28	Excel	2
Total	28 formas distintas		

No que toca ao grupo de recrutamento do observador, o gráfico 1 elucida a sua distribuição. Dos 72 professores que desempenharam a função de observador, a maioria são do grupo 110 (n=15), seguem-se os professores do grupo 620 (n=8) e do grupo 100, 330, 500 com 4 cada um. Os docentes do grupo 240 não desempenharam a função neste 1.º momento da observação.

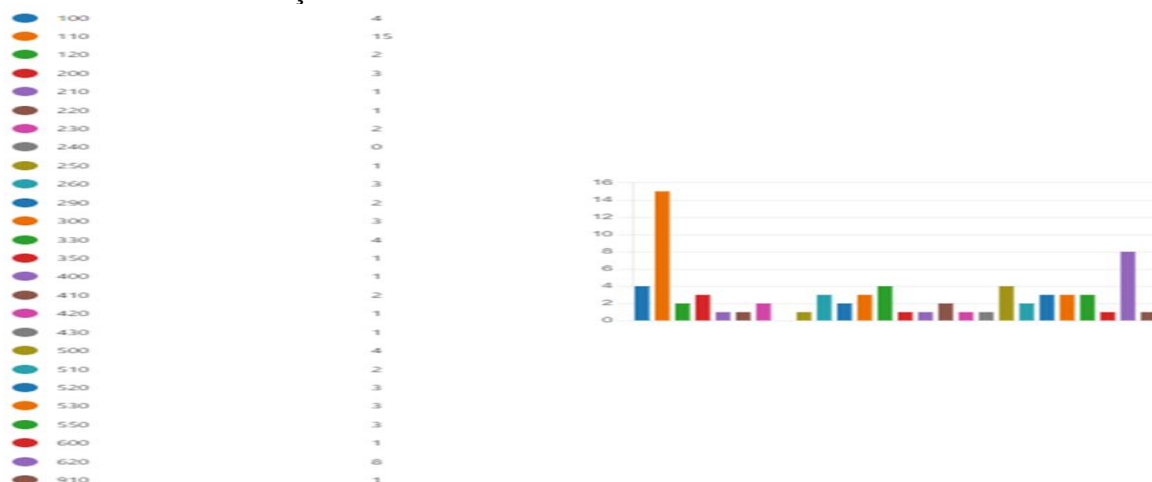


Gráfico 1- Grupo de recrutamento do docente observador

Os dados apresentados no gráfico 2, atestam que 16 professores observadores pertencem ao departamento de Expressões, 15 ao do 1.º Ciclo, 13 ao de Matemática e Ciências Experimentais, 12 ao de Línguas, 10 ao de Ciências Sociais e Humanas e 4 ao de Educação Pré-Escolar.

3. Docente Observador - Departamento:

[More Details](#)

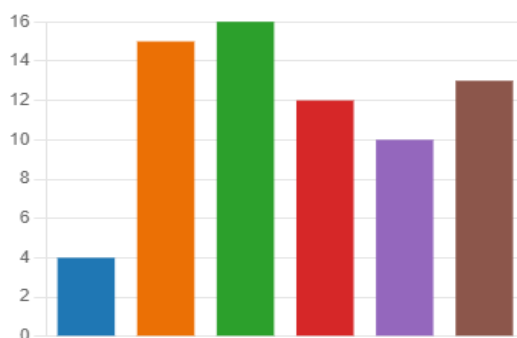
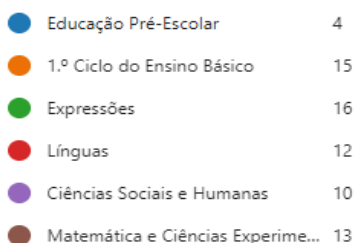


Gráfico 2- Departamento curricular do docente observador

No que toca ao grupo de recrutamento do professor observado, constata-se pela leitura e análise do gráfico 3, que dos 72 professores observados, destacam-se 11 do grupo 910, 9 do 100, 8 do 300 e 6 do 110. Os professores dos grupos 120, 200, 220, 250, 260 não desempenharam a função de professor observador.

5. Docente Observado - Grupo de Recrutamento:

[More Details](#)

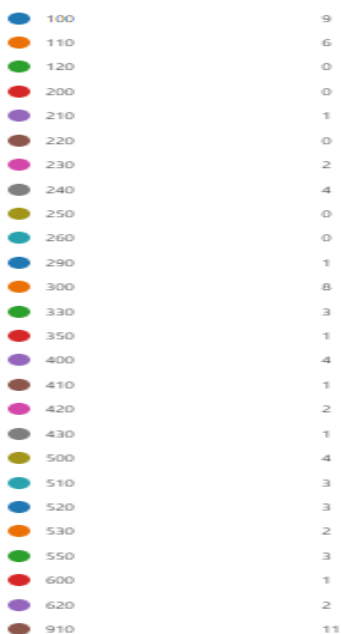


Gráfico 3- Grupo de recrutamento do docente observado

Quanto ao departamento do professor observado, os dados apresentados no gráfico 4, atestam que 18 são do departamento de Expressões, 15 do departamento de Matemática e Ciências Experimentais, 12 do departamento de Línguas, 10 do

departamento de Educação Pré-Escolar, 9 do departamento de Ciências Sociais e Humanas e 8 do 1.º Ciclo.

6. Docente Observado - Departamento:

[More Details](#)

Educação Pré-Escolar	10
1.º Ciclo do Ensino Básico	8
Expressões	18
Línguas	12
Ciências Sociais e Humanas	9
Matemática e Ciências Experime...	15

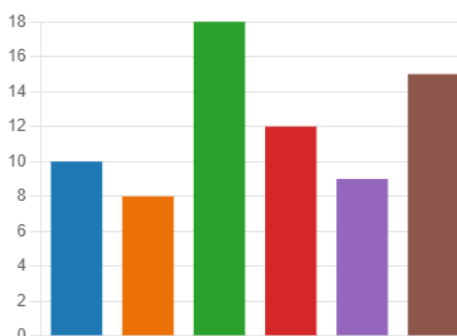


Gráfico 4- Departamento curricular do docente observado

Como se pode observar no gráfico 5, as aulas observadas foram realizadas na sua grande maioria no 3.º ciclo (n=21), seguindo-se no ensino secundário (n=18), no pré-escolar (n=12) e, por fim, no 1.º e 2.º ciclo, com 10 cada um.

7. Ano:

[More Details](#)

EPE	12
1º	2
2º	5
3º	0
4º	3
5º	5
6º	5
7º	8
8º	5
9º	8
10º	6
11º	6
12º	6
Other	1

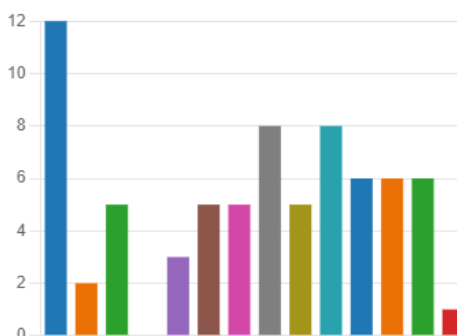


Gráfico 5- Ano da turma onde foi feita a observação

Como facilmente nos apercebemos, os dados constantes no gráfico 6 indicam que 69 observações foram sinalizadas no momento 1 e três no momento 2. Como consta no documento orientador, o momento 1 diz respeito às aulas observadas no 1.º semestre, tendo como âmbito a Área Digital, enquanto o momento 2 se refere às aulas observadas no 2.º semestre, centradas na Avaliação para as Aprendizagens (Projeto MAIA).

13. Eixo Orientador 1

[More Details](#)

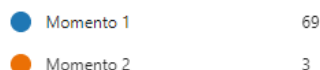


Gráfico 6- Eixo orientador – Momento da observação

2- Procedimentos e dimensões de objeto de observação: Definição do/s foco/s específico/s

Antes de avançarmos com a restante análise, apercebemo-nos de que não poderíamos inserir neste documento os recortes segmentares das informações sem qualquer alusão aos participantes que proferiram tais comentários. Sendo assim, instituímos um código para cada par de professores que submeteram a grelha de observação, e por este facto todas as unidades de registo seleccionadas apresentam a identificação dos pares de professores na observação de aulas. Neste prisma, instituiu-se os seguintes códigos: R1 para o primeiro par respondente, R2 para o segundo par de professores respondentes, R3 para o terceiro par, R4 para o quarto par de professores respondentes e assim sucessivamente. Para além destes, instituiu-se também o código de registo IV, que diz respeito a descodificação, organização da informação e unidades de registo no ponto de vista do investigador principal.

Devido à panóplia de informações contidas neste item, e para melhor leitura e análise dos dados, recorreremos a uma categorização. Agrupamos as respostas em 7 subcategorias de acordo com as semelhanças de conteúdo. Para uma melhor observação, apresenta-se o quadro 5, que elucida a categoria e subcategorias preconizadas.

Quadro 5– Categorias e subcategorias

Categoria	Subcategoria
Focos Específicos	Objetivos e tarefas
	Dimensões de observação
	Análise da planificação
	Centrados nos alunos
	Balanço/resumo da aula
	Utilização pedagógica de ferramentas na área digital
	Outros

Relativamente a este ponto, constatamos que das 74 submissões da grelha de observação, duas não continham nenhuma informação e 72 foram alvo de reflexão e redação do foco específico.

Destas, destacam-se aquelas que definem os **Objetivos** para a aula e as **Tarefas** que vão ser implementadas como **Foco Específico** de observação, com o maior valor de frequência 22: “fazem um apanhado dos objetivos e/ou tarefas” (R1; R5; R17; R20; R22; R34; R37; R38; R39; R46; R48; R51; R54; R57; R62; R63; R65; R66; R67; R70; R72; R7).

Foram consideradas pelos professores como **Foco Específico** as **Dimensões de Observação**, com um valor de frequência 13: “clima/ambiente de ensino e aprendizagem; organização e gestão da sala de aula; interação professor/aluno; clima/ambiente de ensino e aprendizagem; organização e gestão da sala da aula; clima/ambiente de ensino e aprendizagem (R2; R1; R33; R40; R41; R50; R27; R36; R45; R47; R59; R26; R48).

A **Análise da Planificação** por parte dos intervenientes foi um dos aspetos que os professores assinalaram como **Foco Específico** de observação na aula, sendo um indicador de frequência 11: “análise da planificação: objetivos, estratégias, organização e tarefas; a planificação foi realizada previamente em colaboração com a docente observadora; a professora observada deu a conhecer a planificação da atividade” (R6; R8; R9; R10; R25; R36; R52; R53; R24; R42; R66).

Os professores neste momento de pré-observação, definição dos **Focos Específicos** de observação, e pelos vários relatos, efetuaram um **Balanco/Resumo da aula**, com um valor de frequência 7: “foi feito um balanço de como correu a aula” (R21; R31; R35; R73; R60; R64; R71).

A perceção dos professores de que os **Focos Específicos** de observação devem ser **Centrados nos Alunos** foi um indicador que surge com uma frequência de 4: (R19) “adequação do conteúdo ao nível do praticante”; (R28) “faz um apanhado dos objetivos para os alunos atingirem e tarefas”; (R13) “verificar se os alunos estão envolvidos nas tarefas definidas pelo professor”; (R58) “clarificação do foco principal da aula foi centrado nas aprendizagens dos alunos”.

Na reflexão entre os intervenientes foram apontados **Outros Focos Específicos** de observação, tais como: (R43) “relacionamento pedagógico, recursos e ferramentas; (R56) “identificação de boas práticas/dinâmicas numa aula prática e digital”; (R65) “o foco incidiu na realização do produto final no Canva”; (R16) “foi definido como foco específico a instrução”.

Pelos resultados obtidos identifica-se uma relação entre o âmbito de observação do momento 1 (área digital) com o **Foco Específico** definido pelos professores, **Utilização pedagógica de ferramentas na área digital**, com um valor de frequência de 3: “Recursos educativos digitais – RED” (R11; R14; R3).

3- MOMENTO DA OBSERVAÇÃO

3.1- Dimensão: Organização e Gestão da Sala de Aula

Pela leitura e análise interpretativa dos dados constantes no gráfico 7, há três aspetos considerados na observação da aula que foram integralmente cumpridos:

- 1- Adequou as metodologias/estratégias e materiais utilizados aos objetivos da tarefa/aula;
- 2- Tarefas proporcionam autonomia aos alunos;
- 3- Organizaram as atividades de acordo com o perfil do grupo/turma.

Apesar desta assertividade pedagógica há alguns relatos que indicam, como definição de prioridades para as próximas sessões de observação, no que concerne ao aspeto **Tarefas proporcionam autonomia aos alunos**, que o professor observado deve “procurar arranjar estratégias em que os alunos consigam chegar de forma autónoma às conclusões sem que tenha de ser o professor a fazer a correção total” (R13); Ainda no tocante a este aspeto, é referido por outro respondente, no item correspondente à melhoria das práticas, que o professor observado deve “utilizar equipamentos (tablets) para todos os alunos acederem à tarefa de forma ainda mais autónoma” (R51).

Quanto ao aspeto, **Organizaram as atividades de acordo com o perfil do grupo/turma**, constata-se que um respondente refere no ponto, definir prioridades, que o professor observado deve “procurar novas tecnologias e metodologias que vão ao interesse dos alunos desta faixa etária” (R17). Salienta-se também o facto de terem sido apontadas formas de melhorias das práticas para a próxima aula observada: “repensar estratégias para que todos os alunos queiram aprender e evitar a falta de atenção e o uso indevido dos RED e BYOD; Maior envolvimento dos alunos com mais dificuldades” (R72); “sugere-se um ritmo de comunicação verbal mais consentâneo com a capacidade interpretativa dos discentes, a qual é normalmente mais lenta, no entanto, pelo observado, este aspeto não constituiu impedimento à conclusão das tarefas dos alunos” (R6).

Quando analisamos os dados relativos ao aspeto, **Articulação e integração dos conteúdos com aprendizagens anteriores**, verificamos que 97,1% dos professores disseram que ocorreu na aula observada. Apenas 2 (2,9%) professores mencionaram que os colegas observados não cumpriram com esta premissa pedagógica. É de salientar que este aspeto foi considerado por uma professora observadora como uma boa prática, chegando mesmo a referir que “a educadora articulou e integrou os conteúdos com aprendizagens anteriores nomeadamente com valores de cidadania (amizade e partilha)” [IV] (R8).

Pela interpretação dos dados explanados no gráfico 7, verifica-se que a maioria dos professores observados efetuaram a **Utilização pedagógica de ferramentas da área digital** na aula observada (69; 94,4%), sendo que 3 (5,6%) não utilizaram qualquer tipo de ferramentas digitais. No entanto, como já foi mencionado anteriormente, quando analisamos em pormenor as 72 grelhas de observação submetidas, constatamos que 9 professores não lecionaram a aula com recurso à área digital. É interessante assinalar que um respondente define como melhoria das práticas pedagógicas para a próxima sessão de observação o facto de o professor observado ter de “desenvolver tarefas recorrendo a novas plataformas digitais” (R57), em virtude de este não as ter utilizado.

Apesar deste momento de observação ter como foco a área digital, constata-se que a **Avaliação das aprendizagens (projeto MAIA) com ou sem utilização de ferramenta na área digital**, foi contemplada, tendo 82,8% dos professores referido que foi efetuada, enquanto 17,2% não aplicaram. Neste campo é de destacar que um dos respondentes referiu na definição de prioridades para a observação seguinte, que se deve efetuar a “preparação para uma observação focada nos objetivos do projeto Maia” (R37).

Como se pode observar no gráfico 7, verifica-se que na generalidade (70; 97%), os professores observados **Acompanham e orientam as aprendizagens das crianças e dos alunos. Recorre à diferenciação pedagógica**, enquanto apenas 2 (3%) respondentes disseram que não. Como dado importante temos de assinalar que os dois professores que indicaram como não concretizado este aspeto, não proferiram qualquer comentário sobre este ponto. No entanto, foram outros dois respondentes que destacaram neste aspeto que o professor observado cumpriu com esta diretiva, tecendo orientações relativas à definição de prioridades para as próximas sessões, mais propriamente que o professor observado deve “dar um pouco mais de enfoque ao trabalho individual dos alunos” (R58), enquanto o segundo mencionou que o docente deve “prestar mais apoio aos alunos que manifestem mais dificuldades” (R71).

Pelos dados constantes no gráfico 7, verificamos que 96,8% dos professores referiram que o docente observado **Sistematiza as aprendizagens ao longo da tarefa/aula**, sendo que apenas 2 (3,2%) respondentes indicaram que não.

A maioria dos professores observadores (67; 92,5%) refere que os professores observados **Utilizaram tarefas de inovação pedagógica** na aula observada, sendo que apenas 5 (7,5%) mencionaram que não.

Pela análise, e no que toca ao aspeto, **Reformula as metodologias/estratégias adotadas perante a persistência de dúvidas**, apuramos que 88,1% dos professores observados colocaram em prática esta ferramenta pedagógica no processo ensino aprendizagem, enquanto 7 (11,9%) professores observados não o fizeram. Devem ser evidenciadas neste aspeto as potencialidades pedagógicas da área digital no cumprimento desta pedagogia corretiva, relatada por dois docentes: “os alunos em grupo escreviam no documento em Word e os resultados ficavam logo visíveis para toda a turma -Teams- No final o trabalho foi corrigido e as dúvidas foram esclarecidas” (R13); “o questionário Forms permitiu que todos os alunos respondessem e verificassem quem ficou com dúvidas, dessa forma o professor esclareceu as dúvidas que ainda permaneciam” (R25).

E, por fim, quanto ao aspeto, **Inicia e conclui a aula de forma adequada**, constata-se que 98,5% dos professores cumpriram com esta incumbência inerente às boas práticas pedagógicas. Apenas 1 (1,5%) docente não efetuou este dever didático, como é descortinado na grelha de observação, em aspetos a melhorar na próxima sessão de observação, sendo que o respondente refere que o professor observado deve “procurar relacionar a parte inicial da aula com a parte principal” (R18).

16. Dimensão: Organização e Gestão da Sala de Aula

[More Details](#)

Sim Não



Gráfico 7- Dimensão: Organização e Gestão da Sala de Aula

Quando nos debruçamos sobre as informações descritivas constantes nos itens 17, 18 e 19, verificamos que no que diz respeito ao 17 (registo/observações: nos aspetos que respondeu afirmativamente, registe os comentários relevantes observados), das 72 grelhas de observações analisadas, 69 continham informações, perfazendo um total de 95,8%. O item 18 (outros aspetos de acordo com o definido na pré-observação), a prevalência de respostas qualitativas escritas diminui, perfazendo um total de 33 (45,8%). No que concerne ao item 19 (registo/observações: caso tenha respondido à questão anterior, registe os comentários relevantes observados), observamos que o número de respostas proferidas pelos professores está abaixo dos 50%, mais propriamente 34,7% perfazendo um total de 25. Realça-se o facto de neste item (19) o número de respostas deveria ter sido igual ao do item 18, portanto 33, mas, como constatamos, foram obtidas menos 8, num total de 25 respostas.

3.2- Dimensão: Interação Professor / Alunos / Crianças

Ao analisarmos os dados do gráfico 8, apuramos que, para os professores respondentes, a generalidade dos itens foi escrupulosamente cumprida pelos docentes observados (100%), mais propriamente; **Coloca questões aos alunos e valoriza as suas respostas; Fornece retorno formativo aos alunos sobre as suas aprendizagens; Promove a interação e a colaboração entre os alunos; Promove a igualdade de oportunidades de participação dos alunos.**

Quanto ao item, **Adequa a comunicação e o ritmo da aula às características de cada aluno**, apenas 1 (1,4%) respondente referiu que o professor observado não conseguiu cumprir com esta pedagogia de aprendizagem. Para 98,6% dos respondentes, o professor observado operacionalizou este requisito, chegando mesmo a mencionar que uma das boas práticas preconizadas pelo professor observado foi a “adequação da linguagem utilizada, bem como das questões, de acordo com as especificidades dos alunos” (R12).

20. Dimensão: Interação Professor / Alunos / Crianças

[More Details](#)



Gráfico 8- Dimensão: Interação Professor/Alunos/Crianças

Quando analisamos as informações constantes nos itens 21, 22 e 23, verificamos no que diz respeito ao 21 - registo/observações: nos aspetos que respondeu afirmativamente, registre os comentários relevantes observados - dos 72 pares de professores que submeteram a grelha de reflexão, 61 (84,7%) teceram comentários neste campo. Por sua vez, no item 22, outros aspetos de acordo com o definido na pré-observação, verificamos a obtenção de 23 respostas, perfazendo uma percentagem de 31,9%. Por fim, e no campo 23 - registo/observações: caso tenha respondido à questão anterior, registre os comentários relevantes observados - deparamo-nos com apenas 17 (23,6%) informações elencadas. Neste item é de salientar que o número de respostas obtidas deveria ser igual ao do item anterior (22), no entanto como observamos foram efetuadas 17, menos 6 comentários.

3.3- Dimensão: Clima / Ambiente de Ensino e Aprendizagem

Os resultados expressos no gráfico 9, revelam uma elevada percentagem de condutas positivas por parte dos professores durante a lecionação da aula nos 4 aspetos considerados nesta dimensão para reflexão. Para 92,2% (67) dos professores que submeteram a grelha de observação, os colegas observados souberam **Gerir (adapta e supera) situações imprevistas** no decorrer da aula, enquanto apenas 5 (7,8%) referiram que houve dificuldades no cumprimento deste aspeto.

Por sua vez, a totalidade dos respondentes (100%) referiram que os professores observados **Demonstraram disponibilidade para atender às solicitações dos alunos**.

Quanto à pedagogia, **Usa o reforço positivo dos comportamentos e atitudes e encoraja o respeito mútuo em sala de aula**, apenas 1 (1,4%) respondente disse que o professor observado não usou, enquanto 98,6% referiram que sim.

No aspeto, **Gere conflitos e comportamentos em sala de aula**, é de salientar que 96,7% dos respondentes comentaram que o professor observado efetuou diligências nesse sentido. Apenas 3,3% disseram que não, sendo que um dos respondentes referiu, como definição de melhoria das práticas para a próxima sessão de observação, que o professor observado deve “repensar estratégias para que todos os alunos queiram aprender e evitar a falta de atenção e o uso indevido dos RED e BYOD” (R72).

24. Dimensão: Clima / Ambiente de Ensino e Aprendizagem

[More Details](#)

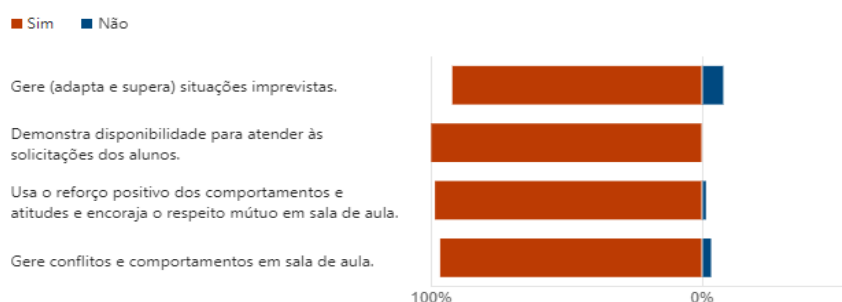


Gráfico 9- Dimensão Clima / Ambiente de Ensino e Aprendizagem

Ainda em relação a esta dimensão, e no tocante aos comentários dos professores nos itens 25, 26 e 27, destacamos que no que diz respeito ao 25 - registo/observações: nos aspetos que respondeu afirmativamente, registre os comentários relevantes observados - apuramos que 86,1% (62) dos professores elencaram informações. Quanto ao item 26, os dados revelam uma baixa percentagem de respostas, 27,7%, num total de 20 comentários em “outros aspetos de acordo com o definido na pré-observação”. Relativamente ao item 27 - registo/observações: caso tenha respondido à questão anterior, registre os comentários relevantes observados - há um desfazamento com o número de respostas do item 26. Foram assinaladas 16 (22,2%) em vez de 20 que supostamente deveriam ter ocorrido.

4- Descrição de Boas Práticas

Quando analisamos as respostas dos participantes quanto à **Descrição de Boas Práticas**, verificamos que das 72 grelhas de reflexão consideradas, 71 mencionaram aspetos relativos a este tópico. Para uma melhor análise e interpretação dos dados, agrupamos as respostas por uma categoria e 12 subcategorias tendo em atenção a prevalência de informações similares. Para melhor visualização, apresenta-se o quadro 6 que elucida a categoria e subcategorias.

Quadro 6– Categorias e subcategorias

Categoria	Subcategoria
	Dispositivos digitais
	Dispositivos digitais para a consolidação de conteúdos

Boas práticas

Dispositivos digitais como facilitador pedagógico
Mais-valia dos dispositivos digitais
Exemplo do quotidiano
Tarefas adequadas ao perfil dos alunos
Motivação dos alunos recorrendo à área digital
Participação de todos os alunos
Colaboração
Diferenciação pedagógica
Promoção da autonomia dos alunos
Reforço positivo

Os respondentes na subcategoria, **Dispositivos Digitais**, com maior valor de frequência 22, evidenciaram a sua utilização na lecionação dos conteúdos na aula como uma **Boa prática**, como se pode constatar pela informação recolhida: (R1) “Utilização da plataforma digital com recurso aos materiais digitais do manual”; (R5) “Utilização das novas tecnologias em alunos do 2.º ano”; (R21) “Utilização das ferramentas digitais adequadas à problemática da discente”; (R22) “A utilização de aplicações (QRcode e Padlet)”; (R29) “Utilização de um recurso digital (Plickers) que permite aos alunos participar numa atividade interativa sem que estes necessitem de usar dispositivos eletrónicos; [IV] (R30) “Utilização dos RED na educação de infância”; (R36) “Utilizar os recursos digitais”; (R37) “Utilização de recursos digitais”; (R38) “Recurso a ferramentas tecnológicas diversificadas e adequadas”; (R44) “Uso dos RED”; (R51) “O recurso educativo digital (RED) utilizado (roleta no wordwall)”; (R64) “Utilização da plataforma TEAMS”; (R72) “Utilização de recurso digital inovador”.

Por seu turno, com uma frequência de 5, alguns respondentes referiram como uma **Boa prática** a importância dos **Dispositivos Digitais para a consolidação de conteúdos**: [IV] (R13) “Aplicação de um quiz através da ferramenta digital NEARPOD para consolidação dos conteúdos”; [IV] (R17) “Facilidade de utilização da ferramenta digital e possibilidade dos alunos a poderem utilizar para realizarem revisões ou consolidação de conceitos apreendidos em sala de aula”; “R42” “Para consolidação dos conteúdos”; (R52) “Utilização de um jogo digital e interativo conhecido de todos para revisão/consolidação de conteúdos”; (R53) “Para consolidação dos conteúdos”.

Os Dispositivos Digitais como facilitador pedagógico do processo ensino aprendizagem foi outro indicador apurado como uma **Boa prática**, com uma frequência de 7: (R17) “Conciliar as aprendizagens de temas e conceitos específicos da disciplina”; (R26) “Recursos digitais adequados que enriqueceram o conhecimento dos alunos e proporcionaram uma aprendizagem mais proativa”; (R39) “Jogos digitais criados no Wordwall, foram recursos muito profícuos na aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens”; (R45) “As tecnologias foram utilizadas como uma ferramenta que ajudaram ao desenvolvimento de todo o processo”; (R55) “Utilização de metodologias ativas de participação dos alunos com a utilização das suas ferramentas tecnológicas para interagir na dinâmica da aula”; (R72) “Utilização de recurso digital inovador, facilitador de aprendizagens significativas, não só em termos de conteúdos, mas também de envolvimento”; (R11) - Esta metodologia de trabalho (em pares) e recorrendo às ferramentas digitais favoreceu a adesão e o empenhamento dos alunos na tarefa da escrita.

É possível também verificar, através das respostas, com um valor de frequência 2, que a utilização de **Dispositivos Digitais na avaliação dos alunos** é considerada uma **Boa prática** pelos professores: (R61) “Pela primeira vez os alunos realizaram a sua autoavaliação na plataforma TEAMS”; (R62) “Realização de um quiz (avaliação formativa) sobre as aprendizagens realizadas com retorno imediato (RED)”.

Os próximos relatos dizem respeito às **Boas práticas** utilizadas pelos professores na empregabilidade de **Dispositivos Digitais associadas a sua mais-valia na leção das aulas**, com uma frequência de 4: |IV| R13) “Através da plataforma TEAMS - criação de um documento de sistematização dos conteúdos que foi preenchido online, tendo cada grupo abordado uma parte dos conceitos, facto que permitiu utilizar menos tempo de aula”; (R47) “O uso de ferramentas digitais para cativar a atenção, manter a concentração e aumentar a participação dos alunos”; (R48) “A utilização da ferramenta edpuzzle neste tipo de turma”; (R50) “O uso de ferramentas digitais para cativar a atenção, manter a concentração e aumentar a participação das crianças”.

A empregabilidade de **Exemplos do Quotidiano** pelos professores foi também uma das subcategorias referidas pelos professores como uma **Boa prática** na leção das aulas, com um de valor frequência 6: (R12) “Apresentação de exemplos do quotidiano para uma melhor compreensão do passado”; |IV| (R7) “Fornecer exemplos concretos e relacionados com a vida real”; |IV| (R25) “Utilizou factos atuais para explicar de forma mais perceptível os factos do passado”; |IV| (R63) “O conhecimento foi sendo construído pelos alunos que foram acrescentando informação resultante das suas vivências quotidianas”; (R63) “Apelo às vivências quotidianas dos alunos”; (R8) “Utilização de uma situação problema”.

Outro exemplo de **Boa prática** sinalizada pelos respondentes, é a utilização pelos professores de **Tarefas Adequadas ao Perfil dos Alunos**, subcategoria com um valor de frequência 5: (R2) “Tarefa adequada ao perfil dos alunos”; (R54) “Seleção de recursos digitais adequados ao perfil do aluno e aos objetivos estabelecidos”; (R60) “Utilização de plataformas digitais de aprendizagem de acordo com a faixa etária e os interesses dos alunos”; (R41) “A ferramenta digital forms foi adequada ao tipo de tarefa (alunos 1.º ano)”; (R14) “Organizou as atividades de acordo com o grupo, recorrendo às ferramentas digitais”.

A utilização de meios digitais na aula foi considerada uma **Boa prática** para a **Motivação dos alunos recorrendo à Área Digital**, subcategoria que obteve indicador de frequência 5: (R2) “Utilização de uma ferramenta digital para motivar os alunos”; (R3) “Utilização de atividades interativas como os "quiz" e as atividades do Wordwall, que propiciaram momentos de grande entusiasmo entre os alunos”; (R12) “Utilização de recursos digitais apelativos para esta faixa etária”; (R39) “O grupo esteve envolvido de forma lúdica em todo o processo, tendo revelado uma dinâmica ativa na construção de saberes”; (R63) “Utilização e rentabilização das ferramentas digitais que motivaram os alunos para a temática apresentada”.

Com um valor de frequência 5, os respondentes referiram que uma das **Boas práticas** preconizadas pelos professores observados foi a preocupação em proporcionar momentos que propiciem a **Participação de todos os alunos** na aula: |IV| (R3) “Tentou colocar questões à maioria deles, reforçando a importância da participação de todos os

alunos”; (R7) “Promoveu a igualdade de oportunidades de participação dos alunos”; |IV| (R29) “Formulação de questões orientadas dirigidas a discentes mais tímidos/com mais dificuldades, valorizando os seus contributos e culminando com eventuais correções de intervenções não plenamente corretas”; (R63) “Apelo à intervenção de todos”; (R74) “Apelo à participação de todos os alunos”.

Alguns professores observados desenvolveram atividades/tarefas que foram consideradas como **Boas práticas** por terem incentivado à **Colaboração** entre os alunos: (R8) “Incentivo à colaboração e entreajuda entre as crianças. Valorização dos valores de partilha e amizade”; |IV| (R11) “Foi trabalho colaborativo entre os alunos (pares)”; |IV| (R1) “Algumas atividades de consolidação foram realizadas em trabalho de pares, promovendo a colaboração entre os alunos”.

A **Diferenciação Pedagógica** também foi apontada como uma **Boa prática** preconizada pelos docentes, com um valor de frequência 4: |IV| (R14) “Acompanha e orienta as atividades recorrendo à diferenciação pedagógica”; (R35) “Uso das ferramentas digitais de forma oportuna e contextualizada ao perfil dos alunos da turma”; (R36) “Intervenção pedagógica diferenciada especialmente para as crianças que necessitam de maior atenção. A todos foi dada a oportunidade de responder às solicitações”; (R73) “Inclui todos os alunos e desenvolve estratégias diferenciadoras como resposta às características individuais”.

Os resultados indicam que a **Promoção da Autonomia dos Alunos** é uma **Boa prática** exercida pelos docentes, indicador referido com um valor de frequência 4: (R39) “Promoção da autonomia”; (R72), (R74) “Autonomia dos alunos”; (R50) “O manuseamento do computador para aumentar a confiança e autonomia dos alunos, assim como, a sua responsabilidade e respeito pelos equipamentos”.

A aplicação pedagógica do **Reforço Positivo** nas aulas é considerada por 2 respondentes como uma **Boa prática**: (R63) “Reforço positivo às intervenções dos alunos”; (R70) “Fornece reforço positivo aos alunos”.

Também foram referenciadas como **Boas práticas** as seguintes situações: (R1) “Contínua interação com os alunos, tornando a aula muito dinâmica, não se registando momentos “mortos””; |IV| (R2) “Simplificação das questões mais complexas para os alunos que revelavam mais dificuldades de modo que não se dispersassem na resolução da tarefa. (ensino profissional)”; (R3) “Utilização de conhecimentos que os alunos possuem dos jogos que jogam online, que abordam as questões históricas lecionadas, distinguindo o que é realidade e o que é ficção (criada pelos produtores dos jogos), algo que suscita grande interesse por parte dos alunos”.

5- Definir melhorias das práticas para a próxima sessão de observação

Quando analisamos as informações contidas no item, **Definir melhorias das práticas para a próxima sessão de observação**, tivemos a necessidade de agrupá-las em 4 subcategorias: Gestão digital na aula; Diversificação de ferramentas digitais; Proatividade digital; Utilização de plataformas digitais.

Um dos aspetos sinalizados como **Melhoria das práticas para a próxima sessão de observação** refere-se à **Gestão Digital na Aula**, com um valor de frequência 3: (R13) “Redimensionar as tarefas de forma a poder concluí-las durante o tempo previsto, pois o quiz não chegou a ser concluído nesta aula”; (R28) “Gestão do tempo para a realização da tarefa (dar mais tempo)”; (R61) “A utilização de Kit digital obriga à disponibilização de mais tempo de aula.”

A **Diversificação de Ferramentas Digitais** com um valor de frequência de 2, foi um dos indicadores que os professores entenderam ser alvo de **melhoria**: (R35) “Utilização de outras ferramentas digitais”; (R65) “Criar oportunidades para que os alunos utilizem outras ferramentas digitais no futuro”.

Problemas inerentes à operacionalização e aplicabilidade dos recursos digitais foram também alvo de atenção por parte de 2 respondentes, pelo que a **Proatividade Digital** foi tida como um dos aspetos a **melhorar**: (R37) “Testar os meios digitais antes da aula, evitando pequenos atrasos com os quais nos confrontamos”; (R41) “Monitorizar antecipadamente todos os procedimentos e definições do questionário antes de gerar o código QR”.

A importância da efetivação da **Utilização de Plataformas Digitais** como meio pedagógico no processo ensino aprendizagem foi evidenciado como uma das situações de **Melhoria das práticas** pedagógicas: (R71) “Será adequado introduzir maior utilização das plataformas digitais”; (R17) “Diversificar sempre que possível as técnicas de aprendizagem recorrendo a novas metodologias”.

Outros indicadores foram sinalizados como aspetos que devem ser alvo de **Melhorias** pelos professores observados: (R1) “Possível utilização de um questionário/quiz digital para retorno formativo imediato aos alunos”; (R6) “Sugere-se um ritmo de comunicação verbal mais consentâneo com a capacidade interpretativa dos discentes, a qual é normalmente mais lenta, no entanto, pelo observado, este aspeto não constituiu impedimento à conclusão das tarefas dos alunos”; (R20) “Trabalho síntese digital deverá ser reunido pelos alunos”; (R21) “Na próxima sessão a docente deverá privilegiar outras áreas de intervenção”; (R49) “Replicar a utilização da ferramenta Genially-Timeline-Entrada em cena (RED) noutros contextos de ensino-aprendizagem”; (R51) “Utilizar equipamentos (tablets) para todos os alunos acederem à tarefa de forma ainda mais autónoma”; (R72) “Repensar estratégias para que todos os alunos queiram aprender e evitar a falta de atenção e o uso indevido dos RED e BYOD; Maior envolvimento dos alunos com mais dificuldades”.

6- Definir prioridades para as próximas sessões de observação

Como prioridades a ter em conta nas próximas aulas observadas os professores assinalaram as seguintes: (R2) “Como manter estes alunos focados numa tarefa de apresentação de novos conteúdos? (ensino profissional)”; (R13) “Procurar arranjar estratégias para que os alunos consigam chegar de forma autónoma às conclusões sem que tenha de ser o professor a fazer a correção total, como forma de evitar a

desconcentração dos alunos”; (R17) “Procurar novas tecnologias e metodologias que vão ao interesse dos alunos desta faixa etária”; (R18) “Procurar relacionar a parte inicial da aula com a parte principal”; (R21) “Dar ênfase à leitura”; (R37) “Preparação para uma observação focada nos objetivos do projeto Maia”; (R53) “Proporcionar um leque mais variado de eixos”; (R57) “Desenvolver tarefas recorrendo a novas plataformas digitais (não utilizou); (R58) “Dar um pouco mais de enfoque ao trabalho individual dos alunos”; (R71) “Prestar mais apoio aos alunos que manifestem mais dificuldades”.

7- Desvantagens na aplicabilidade de aulas no âmbito da área digital

Foi também possível descortinar nas informações proferidas pelos professores algumas **Desvantagens** na aplicabilidade de aulas no âmbito da Área Digital: (R13) “O professor apercebendo-se de que um grupo de alunos estava a utilizar o PC para outros fins, disse-lhes para o utilizarem apenas para resolver as tarefas solicitadas, tendo os mesmos acatado de imediato”; (R22) “A necessidade de ajustar procedimentos, uma vez que o Padlet mural disponibilizado não correspondeu, fornecido através de um QRcode. A solução encontrada passou pelo envio através da plataforma Teams de um Link aos alunos”; (R58) “Combatendo o fenómeno do “tédio digital” (*digital boredom*) que identificou nos alunos; (R61) “A disposição das ilhas em sala de aula, neste nível de ensino, gera alguma agitação e comportamentos de distração e desconcentração que obrigam ao constante controlo da atenção e intervenção de todos os alunos”; (R72) “O uso indevido dos RED e BYOD”.

8- Vantagens do uso das ferramentas digitais

No entanto, podemos também aferir das **Vantagens do uso das ferramentas digitais** no processo ensino aprendizagem. Para melhor compreensão e compartimentação dos dados tivemos a necessidade de definir subcategorias, que aparecem explanadas no quadro abaixo apresentado.

Quadro 7- Vantagens: Subcategorias

Vantagens do uso das ferramentas digitais	Subcategorias
	Dinamismo na aula
	Motivação
	Empenho dos alunos
	Contribui para o bom ambiente
	Avaliação
	Maior interesse dos alunos
	Proporciona autonomia aos alunos
	Aumenta a participação dos alunos

São várias as **Vantagens** apontadas pelos professores no uso de ferramentas digitais na leção das aulas. Desde logo pelo facto de propiciar uma maior **Motivação** dos alunos para as aprendizagens dos conteúdos lecionados, sendo mesma aquela com maior valor de frequência (15): (R1) “Mostrou uma animação motivadora, recorrendo aos materiais disponíveis na plataforma ligada à editora do manual escolar”; (R2) “Os

materiais utilizados foram os adequados uma vez que motivaram os alunos, mantendo-os atentos e concentrados”; (R4) “Os alunos mostraram interesse, motivação e interagiram. realizaram as tarefas propostas de forma autónoma”; (R11) “Os alunos mostraram-se envolvidos nas tarefas, motivados para a sua execução, concorrendo com o máximo de pormenores, no prazo de tempo estabelecido”; (R13) “Durante a realização do quiz, os alunos estavam mais barulhentos devido ao entusiasmo inerente ao jogo” (R17) “Aplicabilidade prática através de ferramentas digitais atrativas e motivadoras para os alunos”; (R19) “Ao longo do jogo os alunos usaram as ferramentas digitais quer como forma de motivação mas também de estímulo linguístico”; (R25) “Foi possível observar que os alunos estavam satisfeitos com esta atividade”; (R35) “Esta ferramenta permitiu mobilizar conhecimentos e também a interação entre os alunos e os conteúdos abordados. Aula participativa e motivante na atenção dos alunos para as tarefas que tinham de realizar”; (R37) “A motivação dos alunos para as atividades desenvolvidas superou o planeado”; (R41) “A ferramenta utilizada e a forma de gestão/planificação da aula gerou motivação por parte dos alunos”; (R52) “A revisão de conteúdos foi feita de uma forma lúdica e cativante. quizz do género "Quem quer ser milionário" com projeção de perguntas e resposta oral”; (R54) “Teve a capacidade de lidar com a baixa tolerância à frustração do aluno, porque recorreu a recursos digitais variados e visualmente muito apelativos/motivantes”; (R64) “O aluno demonstrou motivação para ultrapassar as suas dificuldades”; (R72) “Recurso a uma ferramenta inovadora e motivadora como é o simulador”.

Outro aspeto salientado pelos professores respondentes e visto como uma **Vantagem do uso das ferramentas digitais** é o facto de fomentar o **Dinamismo na Aula**, proporcionando maior entusiasmo, interação entre os alunos e participação: (R1) “A correção dos exercícios no decurso da aula será feita através da utilização da plataforma digital, tornando os exercícios interativos e mais dinâmicos”; (R29) “A utilização da ferramenta digital (Plickers) permitiu aos alunos, de uma forma mais dinâmica e cativante (quase como uma forma de gamificação do ensino”; (R55) “Foi uma aula dinâmica em que os alunos participaram com entusiasmo. Os alunos participaram ativamente dando o seu contributo pessoal na dinâmica fomentada através do Mentimeter”; (R62) “Promoveu a interação entre os alunos (quiz no Socrative para avaliação e QR code para disponibilizar a apresentação)”; (R63) “Foi uma aula dinâmica”.

Para os professores participantes o emprego de ferramentas da Área Digital nas aulas é uma **Vantagem**, já que aumenta o **Empenho dos alunos** em contexto de sala de aula, com um valor de frequência de 7: (R2) “Apesar de ser uma turma do ensino profissional notou-se gosto, empenho e partilha de conhecimentos”; (R10) “Esta metodologia de trabalho (em pares) e recorrendo às ferramentas digitais favoreceu a adesão e o empenhamento dos alunos na tarefa da escrita; (R22) “Trabalho em pequenos grupos, tranquilo e feito de forma empenhada por todos os pares (Padlet)”; (R25) Todos os alunos participaram respondendo com empenho e interesse ao questionário (Forms - Teams- no telemóvel). Foi possível observar que os alunos estavam satisfeitos com esta atividade”; (R39) “As metodologias/estratégias com recurso a materiais (história e jogos em suporte digital), revelaram-se positivas, uma vez que os discentes mostraram empenho na participação das mesmas, cumprindo deste modo com os objetivos estabelecidos na planificação”; (R64) “Foi uma atividade onde o aluno demonstrou muito interesse e gosto na realização”; (R2) “Os alunos estiveram empenhados e focados na realização da tarefa”.

Outro dado importante e pertinente constatado, é a indicação de que uma aula lecionada através de recurso digital **Contribui para o bom ambiente na aula** e até para o controlo dos comportamentos não desejáveis dos alunos, com um valor de frequência de 5: (R13) “Teams- Durante a primeira parte da aula, enquanto os alunos estavam a trabalhar em grupo de forma organizada e sem fazerem muito barulho”; (R22) “A professora observadora salientou o ambiente de trabalho, evidenciando o trabalho em pequenos grupos, tranquilo e feito de forma empenhada por todos os pares (Padlet); (R10) “A docente utilizou as ferramentas digitais que contribuíram para um bom ambiente, ao mesmo tempo divertido, facilitando as aprendizagens”; (R48) “Estratégia em que os alunos usaram o Edpuzzle: Este tipo de tarefa evita o escalar de comportamentos desadequados que são frequentes nesta turma”; (R60) “Bom clima de aprendizagem e de interação entre os vários intervenientes”.

Sendo a **Avaliação** dos alunos um dos aspetos mais importantes no processo ensino aprendizagem, o recorrer à Área Digital para obter informações formativas torna-se numa **Vantagem** para aferir das dificuldades, reformular objetivos e reorientar o ensino: (R13) “Teams - Os alunos em grupo escreviam no documento em Word e os resultados ficavam logo visíveis para toda a turma. No final o trabalho foi corrigido e as dúvidas foram esclarecidas, tendo ficado o documento final disponível na plataforma para todos”; (R17) “A possibilidade de aferir através da ferramenta digital (Edpuzzle) o nível de conhecimento dos alunos, preconizando uma avaliação formativa”; (R25) “O questionário Forms permitiu a que todos os alunos respondessem e verificar quem ficou com dúvidas, dessa forma o professor esclareceu as dúvidas que ainda permaneciam”; (R25) “Com o questionário Forms os alunos obtiveram um Feedback imediato após a submissão do mesmo”; (R3) “Utilização de metodologias atrativas, como os "quiz" e as atividades interativas do "Wordwall", que funcionaram ao mesmo tempo como estratégia de avaliação formativa e de consolidação dos conteúdos”; (R3) “O RED utilizado permitiu a avaliação formativa e o *feedback* imediato”.

Um dos aspetos vantajosos que devemos imputar à utilização nas aulas da Área Digital é o facto dos alunos terem um **Maior interesse nos assuntos** e conteúdos ministrados pelos professores: (R2) “A observação efetuada revelou alunos colaboradores, educados e com interesse no trabalho que estavam a realizar”; (R36) “A utilização da ferramenta RED impulsionou um maior interesse e envolvimento na atividade”; (R41) “A ferramenta utilizada e a forma de gestão/planificação da aula gerou interesse por parte dos alunos”.

Com um valor de frequência de 4, é mencionado que a leção de aulas com o recurso a pedagogias tendo por alicerce a Área Digital **Proporciona autonomia aos alunos**: (R42) “Todas as tarefas deram autonomia às crianças (jogo interativo)”; (R48) “Estratégia em que os alunos usaram o Edpuzzle: realizaram as tarefas propostas ao seu ritmo e autonomamente”; (R64) “A atividade proporciona a manipulação do kit digital assim como a sua autonomia na realização da atividade”; (R64) “A atividade proporciona a manipulação do kit digital assim como a sua autonomia na realização da atividade”.

Outra das **Vantagens** que os professores imputam à utilização da Área Digital nas aulas é a sua capacidade em **Aumentar a participação dos alunos**: (R47) “Este jogo (GeoBoard)” captou a atenção dos alunos, aumentou a sua participação e permitiu-lhes, de uma forma lúdica, consolidarem as aprendizagens”; (R50) “Este vídeo com muita

animação captou a atenção das crianças e permitiu aumentar a sua participação, dado que os mesmos puderam cantar e utilizar gestos para acompanharem o movimento das imagens”; (R63) “Os alunos participaram ativamente na construção do saber”.

Para um respondente o uso de ferramentas digitais permite consolidar aprendizagens: (R5) “O jogo educativo recorrendo à ferramenta “Wordwall intitulado “Fruits and Colours”, criado pela docente, permitiu consolidar aprendizagens anteriores relacionadas com as cores e os frutos”.

O uso de ferramentas digitais, augura, à priori, a **Vantagem** de conseguir facilitar a gestão e organização da aula. Pela informação de um professor as “estratégias de inovação pedagógica (utilização da aplicação Mentimeter - brain storming e Quizz) facilitaram a gestão e organização da aula” (R3).

Existe a perceção de que a utilização por parte dos alunos de ferramentas digitais nas aulas aumenta as suas competências nesta área: (R20) “Os alunos evidenciaram um domínio correto das ferramentas digitais, a nível da pesquisa, elaboração e apresentação dos trabalhos”.

9- Análise interpretativa dos dados

Nesta parte do relatório pretendemos efetuar uma análise e discussão, dentro do possível, dos principais resultados obtidos através da grelha de observação.

Desde logo, destaca-se uma diferença de 4 observações relativamente aquelas que foram planificadas (76), e dadas a conhecer pelos coordenadores dos 6 departamentos do AESV, e às que foram efetivamente realizadas (72). Perante estes dados, somos impelidos a deduzir que, ou os pares de professores não realizaram as observações, ou então não preencheram a grelha de observação e consequente submissão da mesma.

Perante o definido no plano de ação da Política de Supervisão Pedagógica do AESV nas tipologias de observações, as aulas observadas no 1.º momento, que corresponderam ao 1.º semestre, tinham como âmbito a Área Digital. Como constatamos, 9 aulas lecionadas pelos professores observados não cumpriram com esta diretiva, sendo que o departamento curricular de Expressões foi aquele onde esta situação mais ocorreu. As disciplinas incorporadas neste departamento são aquelas que têm um caráter mais prático. Daqui, existe, desde logo, a prevalência de aulas cujas tarefas planificadas e operacionalizadas estejam envolvidas de significados práticos de acordo com a especificidade da disciplina em causa, potenciando assim outras competências que as “ditas” disciplinas teóricas não conseguem abarcar.

Apesar de Queiroga, Barreira e Oliveira (2019) defenderem que na observação de aulas, com requisitos formativos potenciadores do desenvolvimento profissional, as observações devem ser feitas fora do seio de grupo e departamento curricular, houve professores que optaram por efetuarem ou no seio do seu departamento ou mesmo no grupo disciplinar. Pensamos que esta situação ocorre pelo desconforto que alguns professores ainda sentem em serem observados por “estranhos” ao seu mundo de envolvimento curricular, optando muitas vezes pelos chamados “amigos críticos”, mas

também, e pelos *feedbacks* obtidos, porque entendem que não há qualquer benefício em efetuarem observações de colegas de outras áreas. Como professor observador, posso testemunhar que foi mais benéfico formativamente ter observado uma aula de âmbito digital de um professor do departamento de Línguas, em vez de uma do meu grupo disciplinar. A riqueza dos recursos e ferramentas digitais utilizadas pelo colega observado, bem como as situações pedagógicas ocorridas, contribuíram para a minha formação nesta Área. Neste quadro de exemplo, a observação de aulas apresenta-se como uma atividade fundamental na formação dos professores em contexto, pelo que a sua utilização como estratégia de introspeção, descrição, explanação e análise permitiu uma re/construção da prática profissional.

O Covid-19 veio trazer ao debate nacional a importância gradual e cada vez mais forte das tecnologias como recurso pedagógico na lecionação das aulas. Estamos perante uma civilização digital. Torna-se, evidente, no atual cenário educacional, que devemos assumir que a resiliência digital é imprescindível, pois as mudanças aceleradas do mundo atual não param, provocam fortes impactos nas escolas, exigindo, desta forma, uma recodificação da atuação pedagógica estratégica dos professores que vá ao encontro das motivações dos nossos alunos. Neste momento, não podemos pensar em separar a educação da inovação tecnológica. Devemos assumir como uma vantagem e não desvantagem a utilização pedagógica de ferramentas da Área Digital, o que provoca um enorme desafio aos professores por forma a implementarem aulas alternativas à suposta aula tradicional. No entanto, somos a inferir que os professores do AESV, também devido ao impacto que as ações de formação contínua no âmbito da Capacitação Digital estão a ter nas suas práticas pedagógicas, estão a acompanhar a evolução tecnológica, não se coibindo de lecionarem aulas com o apoio ou com recursos às ferramentas digitais, denotando que possuem competências na Área Digital.

Esta opinião advém dos dados, visto termos decodificado que foram utilizadas 28 formas tecnológicas distintas na lecionação da aula observada, sendo que o Vídeo foi a mais usada, num total de 12 vezes, seguida da plataforma Teams (Forms), 9 vezes, jogos interativos, com 7, Wordwall com 6 e, Kahoot, Plataforma da Escola Virtual e Quizes em várias plataformas com 4 cada. Portanto, apraz-nos referenciar que parece que estamos perante “*professores digitais*”, até porque como reconhece Araújo (2011) o valor do *peer feedback* é uma informação importante para o desenvolvimento profissional, e desta forma assegurando o impacto da formação em contexto sobre os professores que também observaram as aulas.

As aulas observadas deste 1.º momento incidiram sobre todos os níveis de ensino, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, havendo uma envolvimento de professores de todos os departamentos curriculares. No entanto, houve professores que em vez de assinalarem 1.º momento de observação sinalizaram momento 2, que se refere as aulas observadas do 2.º semestre, centradas na Avaliação para as aprendizagens (Projeto MAIA). Após analisar as 3 grelhas de observação que assinalaram momento 2, verifica-se que o âmbito da observação se centra apenas na área digital, pelo que nos parece que ocorreu um lapso no preenchimento deste ponto por parte dos professores.

Nenhum professor entendeu efetuar nova sessão de Observação de Aula, perante uma perspetiva de Autonomia Processual na Observação, ficando-se pela observação da aula previamente agendada, pelo que, caso aconteça o mesmo no momento 2, a sua remoção da grelha de observação parece ser a decisão mais lógica.

Na grelha de observação, no ponto relativo ao momento de pré-observação, está identificado que deve ser efetuado na reunião de colaboração, tendo como aspetos a considerar, como exemplos, análise conjunta da planificação: clarificação dos objetivos e as estratégias de ensino e aprendizagem a utilizar, tarefas e materiais selecionados, organização da aula, avaliação, objetivos e outros de interesse.

No item 15, relativo aos procedimentos e dimensões de objeto de observação, definição do/s foco/s específico/s por parte dos professores, constatamos, numa primeira instância que os docentes em conjunto efetuaram **uma análise da planificação**, dando a conhecer os objetivos, as estratégias, a organização e as tarefas. Paralelamente surge um grupo de docentes, com uma ligação intervencionista a este primeiro, onde abordaram apenas os objetivos para a aula bem como as tarefas pedagógicas a serem implementadas.

Noutro patamar, somos confrontados com momentos de pré-observação que foram propícios para uma reflexão conjunta de focos específicos de observação centrados no professor, mais propriamente no âmbito das **dimensões de observação** - “clima/ambiente de ensino e aprendizagem; organização e gestão da sala de aula; interação professor/aluno -, mas também, quanto à instrução e boas práticas como é dado a conhecer por alguns professores. No entanto, os professores definiram uma grande panóplia de aspetos a observar, 20 no total, numa única aula, afigurando-se, assim, de uma tarefa envolta de muita complexidade e subjetividade. Aconselha-se uma redução do foco para que desta forma a observação seja muito mais simples, incisiva e objetiva.

Com outra perspetiva, alguns professores utilizaram o momento de pré-observação para definição do foco específico de observação **centrado nos alunos**, onde efetuaram um apanhado dos objetivos para os alunos, e mesmo outros, que realizaram um **balanço de** como correu a aula, dando a clara perceção que o momento de pós-observação foi convertido em momento de pré-observação.

Pela análise somos a inferir que há um conjunto de professores do AESV que estão imbuídos pelo espírito de abertura e confiança assentes nos desígnios da colaboração e entreajuda que deve pautar o momento de pré-observação do ciclo de supervisão clínica. É de destacar que já cumprem o dispositivo teórico da análise conjunta da planificação, de onde se destaca a clarificação dos objetivos e as estratégias de ensino e aprendizagem a utilizar, as tarefas e materiais selecionados, a organização da aula, a avaliação, bem como os objetivos, os procedimentos e os aspetos que vão ser objeto de observação.

No entanto, somos confrontados com outros professores que parecem denotar dúvidas sobre o que deve de ser efetuado e constar neste momento de pré-observação, já que o objeto de observação não foi o professor ou a sua ação, mas sim os alunos. Outro aspeto a salientar foi o facto de professores realizarem um resumo e balanço da aula, dando a clara perceção que o momento de pré-observação não foi efetuado, denotando que entendem a nulidade da importância neste momento. Relembra-se que esta fase do ciclo de supervisão clínica serve para orientar o processo de observação e melhorar a prática de ensino do docente, em que o professor observador consegue, através da obtenção de dados sobre as ações dos professores, detetar possíveis lacunas pedagógicas e, assim, compreender objetivamente as suas competências de ensino, relevando-a para um patamar que, na opinião de Pinto (2011, p. 21), deve ser encarada como “um processo fundamental de recolha de dados necessária à reflexão da prática pedagógica quotidiana, com vista ao desenvolvimento do professor e consequentemente ao sucesso educativo dos alunos”.

Em suma, parece-nos necessário e conveniente o incremento e intervenção junto dos docentes do AESV da perspetiva teórica que sustenta e suporta este momento do ciclo

de supervisão clínica, para assim estar assegurada em observações seguintes o sucesso da supervisão, pois este está diretamente relacionado com o tipo de informações que o professor observador obtém antes da observação (Danielson & McGreal, 2000), tendo em atenção as necessidades manifestadas pelo professor observado. O objetivo do modelo de supervisão clínica é melhorar a prática de ensino do docente, constituindo-se a sala de aula espaço privilegiado de observação e reflexão, e é pela “análise conjunta dos fenómenos ocorridos, feita pelo professor e pelo supervisor” (Alarcão & Tavares, 2003, p. 24) que se opera a formação.

No tocante ao momento de observação propriamente dito, e quanto aos aspetos a considerar na **Dimensão: Organização e Gestão da Sala de Aula**, é de referir que há três totalmente sinalizados como cumpridos pelos professores - adequou as metodologias/estratégias e materiais utilizados aos objetivos da tarefa/aula; tarefas proporcionam autonomia aos alunos; organizaram as atividades de acordo com o perfil do grupo/turma. No entanto, há algumas achegas pedagógicas que devem ser consideradas pelos professores nas suas aulas tais como: “procurar arranjar estratégias em que os alunos consigam chegar de forma autónoma às conclusões sem que tenha de ser o professor a fazer a correção total”; “utilizar equipamentos (tablets) para todos os alunos acederem à tarefa de forma ainda mais autónoma”; “procurar novas tecnologias e metodologias que vão ao interesse dos alunos desta faixa etária”; “repensar estratégias que evitem o uso indevido dos RED e BYOD”; e conseguir uma “maior envolvência dos alunos com mais dificuldades”.

Na maioria dos aspetos que deveriam ser considerados nesta dimensão - Articulação e integração dos conteúdos com aprendizagens anteriores; Utilização pedagógica de ferramentas da Área Digital; Acompanham e orientam as aprendizagens das crianças e dos alunos. Recorrem à diferenciação pedagógica; Sistematiza as aprendizagens ao longo tarefa/aula; Utilizaram trefas de inovação pedagógica; Inicia e conclui a aula de forma adequada – verifica-se que houve um cumprimento quase total de aplicabilidade na aula.

Os itens onde podemos efetuar uma maior reflexão dizem respeito à Avaliação das aprendizagens (projeto MAIA) e Reformula as metodologias/estratégias adotadas perante a persistência de dúvidas. Quanto ao primeiro, parece-nos interessante verificar, apesar deste 1.º momento de observação ter como foco a Área Digital, ter sido assinalado como efetuado pelos professores nas aulas observadas. Existe, portanto, uma curiosidade natural sobre o próximo momento de observação, já que tem como âmbito precisamente a avaliação das aprendizagens (projeto MAIA). No que concerne ao segundo, podemos considerar que os professores que não o fizeram pode ter sido pelo facto de verificarem que os alunos estavam a acompanhar as aprendizagens, não necessitando, portanto, de reformulações.

No que diz respeito ao registo de informações qualitativas nas 3 dimensões de observação, a que se revelou mais útil para os professores, e aquela onde obtivemos mais informações e com maior conteúdo, foi a que se refere ao registo/observações: nos aspetos que respondeu afirmativamente, registre os comentários relevantes observados. Ressalva-se o facto de parecer que os itens considerados para as três dimensões servirem de base para os professores orientarem a sua reflexão neste ponto. Deste modo, relativamente aos itens - outros aspetos de acordo com o definido na pré-observação e registo/observações: caso tenha respondido à questão anterior, registre os comentários relevantes observados - como não se obteve as informações esperadas e perante a existência de discrepâncias

entre o número de respostas de uma e outra, que deveriam ser iguais e não são, entende-se retirá-las, também por forma a facilitar, simplificar e economizar tempo no preenchimento da grelha de observação.

Ainda no momento de observação, mas relativamente às **Dimensão: Interação Professor / Alunos / Crianças** e **Dimensão: Clima / Ambiente de Ensino e Aprendizagem** podemos inferir que os professores observados cumprem, dominam e estão bastante à-vontade nestas duas áreas de intervenção e interação nos vários aspetos que foram considerados na observação de aulas.

Debrucemo-nos agora sobre as **Boas Práticas** identificadas pelos professores. Há 12 áreas de intervenção dos professores que foram consideradas relevantes e que devem ser alvo de disseminação por todo o corpo docente.

Deve-se salientar as **Boas Práticas** sinalizadas no campo da Área Digital, tais como: 1- importância do uso dos dispositivos digitais para a consolidação de conteúdos e de conceitos aprendidos em sala de aula; 2- facilitador pedagógico para as aprendizagens dos alunos; 3- na avaliação dos alunos, quer na autoavaliação quer na formativa; 4- a utilização digital associadas à sua mais-valia na lecionação das aulas, não só para cativar a atenção e manter a concentração dos alunos, mas também na ajuda da gestão do tempo de aula.

Estes aspetos vêm corroborar a análise efetuada anteriormente, em que inferimos que estamos perante um corpo docente que em princípio apresenta boa competência respeitante à tecnologia digital e ao seu emprego nas aulas de forma autónoma e confiante, de acordo com os objetivos pretendidos, e nos mais variados contextos do processo ensino aprendizagem.

O Momento de Pós - Observação deve ser visto como um processo crítico, onde, para além de outros aspetos, na opinião de Reis (2011), devem ser identificados aqueles que serão alvo de melhoria na observação seguinte, bem como a definição de prioridades para as próximas sessões de observação e reflexão. Atendendo ao cumprimento deste dispositivo teórico, a grelha de observação contém dois itens alusivos a estes aspetos, tendo os professores participantes nesta ação de melhoria 3 redigido informações que passamos a refletir.

No que concerne a **definição de melhorias das práticas para a próxima sessão de observação**, todas as áreas identificadas estão relacionadas com a área digital, mais concretamente: gestão digital na aula; diversificação de ferramentas digitais; proatividade digital; utilização de plataformas digitais.

Na utilização de ferramentas digitais há fatores que devem ser controlados e tidos em conta na planificação da aula. Os professores abordam a questão da gestão digital da aula, referindo que é necessário a disponibilização de mais tempo de aula para a concretização das tarefas, dando como exemplos a necessidade de se redimensionar a tarefa, bem como o facto da utilização do Kit digital obrigar a uma maior disponibilização de tempo de aula.

Outro aspeto evidenciado pelos professores parece, no nosso ponto de vista, ter a ver com a monotonia digital nas aulas, pelo que entendem ser profícua a diversificação de ferramentas digitais.

Os professores alertam, também, para o facto da necessidade de se testarem os meios digitais antes da aula, monitorizando antecipadamente todos os procedimentos, por forma a evitar atrasos e problemas que possam condicionar o correto e fluído decorrer da

aula. E por fim, projetam a importância da utilização de plataformas digitais nas aulas como meio pedagógico no processo ensino aprendizagem.

Estamos perante um conjunto de ações que funcionam mais como um *checklist* prescritivo a ter em atenção por parte dos professores na planificação das aulas digitais.

Parece-nos que os professores tiveram algumas dificuldades na identificação de **prioridades para as próximas sessões de observação e reflexão**, pelo que não são muitas as sugestões efetuadas, no entanto, temos de destacar a proposta de prestar mais apoio aos alunos que manifestem mais dificuldades e dar um pouco mais de enfoque ao trabalho individual dos alunos.

Os professores assinalaram mais **vantagens** do que desvantagens na utilização das ferramentas digitais, portanto, numa clara afirmação que o processo ensino aprendizagem tem mais a ganhar com a sua empregabilidade na lecionação das aulas, e consequentemente os alunos. Desde logo, na dinâmica da aula, tornando os exercícios interativos e mais dinâmicos, conseguindo promover uma maior interação entre os alunos. Paralelamente, proporciona uma maior motivação aos alunos para as aprendizagens dos conteúdos lecionados, potencia o empenho, a participação e autonomia. Contribui para o bom ambiente na aula e também para recolher informações no âmbito da avaliação formativa e muitas vezes com *feedback* imediato das prestações dos alunos.

Posto isto, somos impelidos a inferir que no **momento pós-observação**, através das orientações vinculadas nos três itens de análise constantes na grelha de observação, os professores intervenientes refletiram e interpretaram os dados identificando alguns pontos fortes e fracos ocorridos e registando aqueles que são suscetíveis de modificação ou superação. Este processo crítico culminou com a definição de estratégias de melhoria e aspetos a melhorar na observação seguinte, pelo que Reis (2011, p. 53), e perante esta conjuntura, refere que foi um momento com forte pendor formativo, constituindo “o cerne de qualquer processo de desenvolvimento profissional de professores”.

Neste contexto, a supervisão pedagógica entre pares segundo Alarcão e Roldão (2008) desempenha um papel fulcral no processo de formação dos professores, tendo como principal função a de apoiar e regular o processo formativo, assumindo “um papel muito importante na melhoria do desempenho docente nas diferentes atividades exercidas pelos professores, especialmente no que se refere à prática letiva” (Casanova, 2011, p. 103).

A verdade é que a observação supervisiva entre pares, patente na Política de Supervisão Pedagógica do AESV, assume-se como uma estratégia nuclear no processo de formação de professores em contexto escolar, em que o trabalho entre pares constitui um papel fundamental. As trocas de ideias e experiências entre os pares, tendo por base um enquadramento colaborativo e colegial da análise do ensino, desencadeou um processo de observação de aulas assente na perspetiva de formação e ajuda do desenvolvimento pessoal e profissional não só dos professores observados, mas também dos observadores.

10- Referências Bibliográficas

Alarcão, I., & Roldão, M^a. (2008). *Supervisão: Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Edições Pedago.

Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica: Uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Livraria Almedina.

Araújo, P. (2011). *Avaliação do desempenho docente na perspetiva dos professores avaliadores*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho.

Casanova, M^a. (2011). Desafios da avaliação do desempenho docente. In 8^o Congresso Nacional de Administração Pública: Desafios e Soluções (pp. 97-111). Lisboa.

Danielson, C., & McGreal, T. (2000). *Teacher evaluation to enhance professional practice*. ASCD publications.

Pinto, M^a. (2011). Poder-se-á, através da observação de aulas, diagnosticar problemas pedagógicos e estudar estratégias da sua resolução. In M^a. Pinto, M^a, Lapo, A. Guedes, & P. Trindade (Orgs.), *Avaliação docente: Eu, tu e nós* (pp. 17-37). Alfarroba.

Queiroga, L., Barreira, C., & Oliveira, A. (2019). *Supervisão pedagógica e desempenho docente. Contextos colaborativos e papel dos pares para o desenvolvimento profissional*. Chiado Editora.

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Cadernos CCAP-2- Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

O Coordenador da Ação de Melhoria 3
Política de Supervisão Pedagógica do AESV

Luiz Cláudio de Almeida Queiroga